

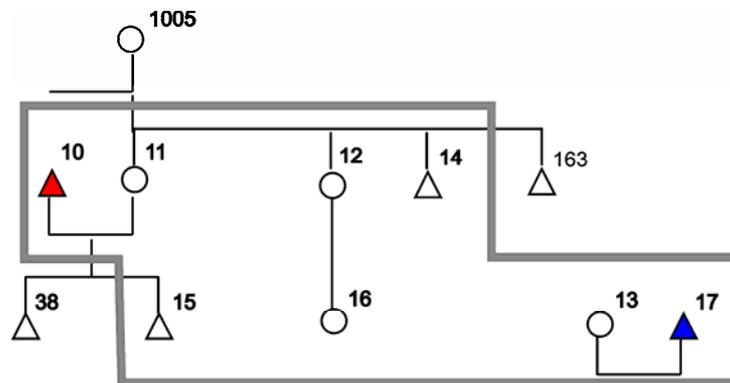
Segmento residencial 2

Este segmento era representado por uma só casa desde a minha primeira etapa de pesquisa, iniciada em 1962 até a última, em 1971.

Casa 2a

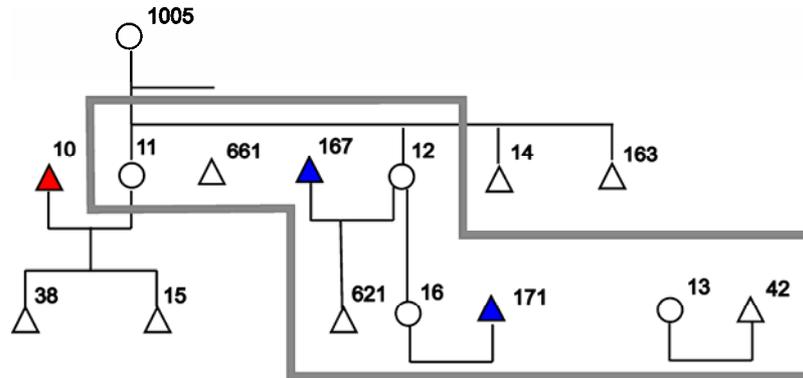
Em 1962

- 10 - Itwýp (Aniceto)
- 11 - Pahy Putê Cutuca (Benvinda, apinajé)
- 12 - Xôpro Amjibêixi (Dalva, apinajé)
- 13 - Pina Amxi Amxicrãojê Amxipããj (apinajé)
- 14 - Crîxà Cõco (José Miguel, apinajé)
- 15 - Wacmêti Wacmêxy Quinquin (apinajé)
- 16 - Capêrê Caprô Crôrêkwôj Rêpti (Sissi, apinajé)
- 17 - Krãnajât Hujpny Pyhtô Casiat (Paulo Cadete)



Esta casa deve ter nascido de um rompimento inicial da regra matrilocal, uma vez que Benvinda (11) é apinajé, assim como seus irmãos e, suponho, sem outros parentes entre os craôs. Daí sua casa ser erigida ao lado da casa materna de seu marido, Aniceto (10), do segmento residencial 1. Um dos filhos de Benvinda, Pascoal (38), já era casado e morava na casa 5a. Não sei relacionar Pina (13) a Benvinda, mas suponho ser parente sua. Estava casada com Casiat (17), filho de Pedro Penõn (148), nascido no segmento residencial 9. Juarez (153) estava casado na casa 9e. Até 1962 Dalva (12) fora casada de modo intermitente com Clóvis (144) {D1: 40}. Em 1965 Dalva casou-se com José Cadete (89) {D1: 253}, do qual separou-se em 1963, voltando outra vez para Clóvis, que nesse intervalo estivera casado com Pacrat (55) {D2: 232-233}.

Casa 2a
Em 1971



Em 1971 Benvinda estava separada de Aniceto. Seu filho Quinquin (15) parece que também não morava mais com ela. Sua irmã Dalva (12), que em 1963 estivera casada com Clóvis (144) {R4, p. 113}, estava agora casada com Emiliano (167), filho de Pedro Penõ (148), com quem tinha um filho. Sissi (16) estava casada com outro filho de Pedro Penõ, Osvaldo (171). Pina também tinha mudado de marido, estando agora com Pêmprô (42). Note-se a preferência dos filhos de Pedro Penõ por casamentos nesta casa. Quanto a Milton (661), nada sei dizer; pode ser o apinajé que agora era o marido de Benvinda (11).